



MESTRE GUARANY

PORTFÓLIO DO ARTISTA

NASCIMENTO, VIDA E TRABALHO

Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany, mais conhecido como Mestre Guarany (1884-1987), nasceu em Santa Maria da Vitória, na Bahia, no seio de uma família ligada ao ofício da madeira.

Sexto filho do construtor de barcas Cornélio Biquiba dy Lafuente Guarany, recebeu o apelido de “Guarany” em referência à sua ancestralidade indígena. Desde jovem, aprendeu a lidar com madeira na oficina do pai, ofício que moldaria toda a sua trajetória artística.

Após a morte do pai, Guarany expandiu seu trabalho para além da carpintaria utilitária, mas foi como escultor de carrancas que ele deixou seu maior legado. As carrancas, figuras de proa esculpidas em madeira, eram instaladas em embarcações que navegavam pelo rio São Francisco.

Originalmente criadas no final do século XIX com o propósito de espantar maus espíritos, essas esculturas adquiriram ao longo do tempo um significado cultural e estético que ultrapassou suas funções práticas.

PORTFÓLIO DO ARTISTA

Mestre Guarany realizou sua primeira figura de proa em 1901, aos 17 anos, e tornou-se o mais renomado escultor de carrancas da região. Com o declínio das barcas a partir da década de 1940, substituídas por canoas mais leves, Guarany interrompeu a produção de carrancas.

A redescoberta de sua obra teve início entre os anos 1940 e 1950, quando fotógrafos como Marcel Gautherot e Pierre Verger registraram as carrancas do rio São Francisco, divulgando-as no Brasil e no exterior.

Publicações como a revista O Cruzeiro (1946) e o álbum Brésil: 217 photographies (1950) ajudaram a reposicionar as carrancas no circuito de arte, não apenas como elementos folclóricos, mas como expressões artísticas de grande força estética.

A partir dessa valorização, Mestre Guarany retomou a escultura, desta vez criando para colecionadores e exposições, assinando e datando suas peças entre 1950 e 1974.

MESTRE GUARANY

Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany

1884 - 1987, Santa Maria da Vitória - BA, Brasil

NASCIMENTO, VIDA E TRABALHO

As carrancas de Guarany combinam magistralmente a tradição sertaneja com influências da vida urbana e industrial, representando uma fusão entre o simbólico e o utilitário.

Uma de suas obras mais notáveis apresenta a iconografia de um cavalo, remetendo à continuidade entre os caminhos terrestres e fluviais utilizados pelos tropeiros.

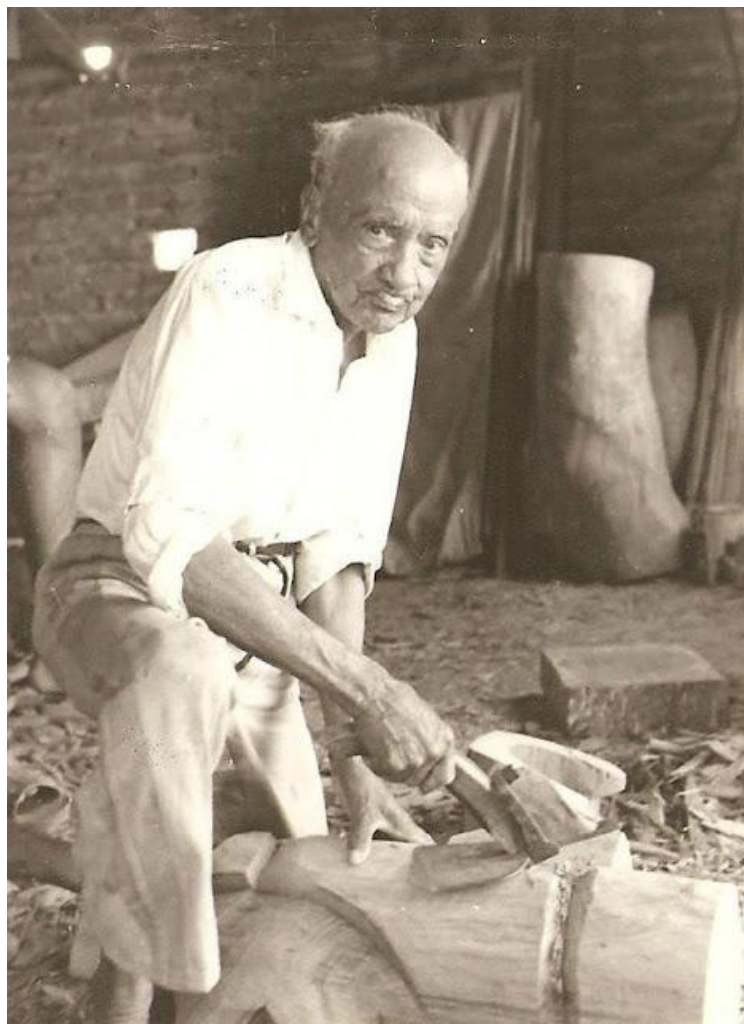
Essa escultura evidencia seu domínio técnico e criativo, com detalhes que conferem uma postura ao mesmo tempo agressiva e majestosa à figura.

A contribuição de Guarany para a arte brasileira foi amplamente reconhecida em exposições marcantes, como Civilização do Nordeste (1963), organizada por Lina Bo Bardi em Salvador, e A Mão do Povo Brasileiro (1969), realizada no MASP, reafirmaram a relevância de sua obra, consolidando-o como o maior escultor de carrancas de todos os tempos.

MESTRE GUARANY

Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany

1884 - 1987, Santa Maria da Vitória - BA, Brasil



EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

1981

Guarany: 80 anos de carrancas

Serviço Geral da Marinha, São Paulo - SP, Brasil

Guarany: 80 anos de carrancas

Serviço Geral da Marinha, Rio de Janeiro - RJ, Brasil

Guarany: 80 anos de carrancas

Serviço Geral da Marinha, Recife - PE, Brasil

Guarany: 80 anos de carrancas

Serviço Geral da Marinha, Salvador - BA, Brasil

Guarany: 80 anos de carrancas

Serviço Geral da Marinha, São Paulo - SP, Brasil

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2025

Instituto Tomie Ohtake visita Coleção Vilma Eid - Em cada canto
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo - SP, Brasil

2024 - 2025

“Cosmo/Chão”
Oficina Francisco Brennand, Recife - PE, Brasil

2023 - 2024

Brasil Futuro: as formas da democracia
MAR - Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro - RJ, Brasil

2023

Brasil Futuro: as formas da democracia
Solar Ferrão, Salvador - BA, Brasil

Brasil Futuro: as formas da democracia
Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, Belém - PA, Brasil

Brasil Futuro: as formas da democracia
MuN - Museu Nacional da República, Brasília - DF, Brasil

REVERSOS & TRANSVERSOS: artistas fora do eixo (e amigos) nas bienais
Galeria Estação, São Paulo – SP, Brasil

The Square São Paulo
Casa de Vidro, São Paulo – SP, Brasil

2021

Entre beiras e margens
Water, Air, Museu do Pontal, Rio do Janeiro – RJ, Brasil

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- | | |
|-------------|---|
| 2021 | Eles Já Estavam Aqui
Galeria Base, São Paulo - SP, Brasil |
| | Terra e Temperatura
Almeida&Dale, São Paulo - SP, Brasil |
| 2018 - 2019 | Exposición Lina Bo Bardi Tupí or not tupí?
Fundación Juan March, Madrid, Espanha |
| 2018 | Semana da Arte
Pavilhão das Culturas Brasileiras, Parque do Ibirapuera, São Paulo - SP, Brasil |
| 2016 - 2017 | A Mão Do Povo Brasileiro
MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo - SP, Brasil |
| 2016 | Viva o povo Brasileiro
CCC - Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro - RJ, Brasil |
| 2015 | A viagem das carrancas
Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil |
| 2013 | O CO-LE-CI-O-NA-DOR: arte brasileira e internacional na Coleção Boghici
MAR - Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro - RJ, Brasil |
| 2010 | O triunfo das carrancas
CCC - Centro Cultural dos Correios, Rio de Janeiro - RJ, Brasil |

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- | | |
|-------------|---|
| 2008 - 2009 | Exposição Imaginário do Povo Brasileiro
Restaurante Antiquarius, São Paulo - SP, Brasil |
| 2006 - 2007 | Brasil Imaginário
Galeria Estação, São Paulo - SP, Brasil |
| 2006 | Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro
Museu Afro Brasil Emanuel Araújo, São Paulo - SP, Brasil |
| 2004 - 2005 | Cor e Expressão
Galeria Estação, São Paulo - SP, Brasil |
| 2002 | Espelho Selvagem: arte moderna no Brasil da primeira metade do século XX, Coleção Nemirovsky
MAM/SP - Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil

Pop Brasil: a arte popular e o popular na arte
CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo - SP, Brasil |
| 2000 | Mostra do Redescobrimento: Brasil + 500 anos
Fundação Bienal, São Paulo - SP, Brasil |
| 1995 | Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário
Centro Cultural de Belo Horizonte, Belo Horizonte - MG, Brasil |
| 1994 | Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário
Espaço Cultural SOS Sul, Brasília - DF, Brasil |

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1994** Os Herdeiros da Noite: fragmentos do imaginário
Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil
- 1992** O voo da asa branca
Festival Veraneio Brasileiro, Zurique, Suíça
- Brasil: descoberta e autodescoberta
Kunsthaus Zürich, Zurique, Suíça
- 1984 - 1985** Tradição e Ruptura: síntese de arte e cultura brasileira
Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil
- 1982** Um Século de Escultura no Brasil
MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo - SP, Brasil
- 1977** II Festival Mundial de Artes e Culturas Negras
Nigéria, África
- I Exposição Mundial de Figuras de Proa
Paris, France
- 1975** O Rio: carrancas do São Francisco
MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo - SP, Brasil
- 1969** A Mão Do Povo Brasileiro
MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo - SP, Brasil
- 1954** IV Centenário da cidade de São Paulo
Parque do Ibirapuera, São Paulo - SP, Brasil



Mestre Guarany, maior carranqueiro da Bahia

↗ [Clique para assistir](#)

PUBLICAÇÕES SELECIONADAS

- | | |
|------|---|
| 2015 | A viagem das carrancas
Publisher WMF Martins Fontes, Instituto Moreira Salles, São Paulo - SP, Brasil |
| 2006 | Carrancas de São Francisco
Paulo Pardal, São Paulo, Brasil |
| 1995 | Os Herdeiros da Noite
Centro de cultura de Belo Horizonte, Brasil |
| 1981 | Guarany: 80 anos de carrancas
Serviço Documentação Geral da Marinha, São Paulo, Brasil |
| 1974 | Carrancas de São Francisco
Serviço Documentação Geral da Marinha, São Paulo, Brasil |



EXPOSIÇÕES



Foto: João Liberato

2023

REVERSOS & TRANSVERSOS: artistas fora do eixo (e amigos) nas bienais

Galeria Estação
São Paulo - SP, Brasil



2021

Terra e Temperatura

Almeida&Dale
São Paulo - SP, Brasil



2021

Terra e Temperatura

Almeida&Dale
São Paulo - SP, Brasil



2016

Viva o Povo Brasileiro

CCC - Centro Cultural dos Correios
Rio de Janeiro - RJ, Brasil



2016 - 2017

A Mão Do Povo Brasileiro

MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
São Paulo - SP, Brasil

OBRAS





Mestre Guarany (Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany)

1884 - 1987, Santa Maria da Vitória - BA, Brasil

Carranca , Sem data | Undated

Escultura em Madeira

85 x 45 x 25 cm | 33.46 x 17.71 x 9.84 in

Foto: João Liberato



Mestre Guarany (Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany)

1884 - 1987, Santa Maria da Vitória - BA, Brasil

Carranca , Sem data | Undated

Escultura em Madeira

85 x 45 x 25 cm | 33.46 x 17.71 x 9.84 in

Foto: João Liberato



Mestre Guarany (Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany)

1884 - 1987, Santa Maria da Vitória - BA, Brasil

Carranca | Figureheads, Sem data | Undated

Escultura em Madeira | Wooden Sculpture

92 x 27 x 43 cm | 36.22 x 10.62 x 16.92 in

Foto: João Liberato



Mestre Guarany (Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany)

1884 - 1987, Santa Maria da Vitória - BA, Brasil

Carranca | Figureheads, Sem data | Undated

Escultura em Madeira | Wooden Sculpture

92 x 27 x 43 cm | 36.22 x 10.62 x 16.92 in

Foto: João Liberato



Mestre Guarany (Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany)

1884 - 1987, Santa Maria da Vitória - BA, Brasil

Carranca, Déc 60 | 60's

Escultura em Madeira

85 x 60 x 30 cm | 33.46 x 23.62 x 11.81 in

Foto: João Liberato



Mestre Guarany (Francisco Biquiba dy Lafuente Guarany)

1884 - 1987, Santa Maria da Vitória - BA, Brasil

Carranca, Déc 60 | 60's

Escultura em Madeira

85 x 60 x 30 cm | 33.46 x 23.62 x 11.81 in

Foto: João Liberato



A GALERIA

Fundada no ano de 2004 em São Paulo, Brasil, a Galeria Estação inaugurou um programa curatorial atendendo a uma ampla comunidade de vozes artísticas não canônicas. Ao criar pontes transgeracionais entre artistas contemporâneos emergentes e autodidatas pioneiros.

Desde 2008, o programa artístico inovador da galeria, instalado em um edifício arquitetônico, exhibe artistas brasileiros contemporâneos cujas origens culturais e práticas vernáculas complementam a primazia da arte autodidata, trabalhando métodos e narrativas históricas ou até legados.

A diretora artística e fundadora da Galeria Estação, Vilma Eid, em colaboração com um distinto grupo de curadores convidados, propuseram diálogos em apresentações que transcenderam os relatos propuseram diálogos em apresentações que transcenderam os relatos tradicionais do desenvolvimento de gêneros abstratos e figurativos nos séculos XIX e XX, iniciando explorações que questionam o que significa constituir o passado e o presente da arte brasileira.

Como resultado, a Galeria Estação é uma referência no Brasil e internacionalmente, uma força para a preservação de memórias e narrativas latino-americanas de outra forma descartadas, marginalizadas ou negligenciadas nas historiografias da arte brasileira.

Foi por meio desses e outros fatores que a Galeria Estação se tornou referência em obras únicas e com uma variedade de vertentes artísticas do Brasil.

Continuando também a sua missão de oferecer oportunidades sem precedentes para que os espectadores experimentem visões expansivas da arte brasileira. Visões essas tanto locais quanto globais.

A Galeria Estação exhibe um grande grupo de artistas históricos: Agnaldo dos Santos, Agostinho Batista de Freitas, Amadeo Luciano LORENZATO, Artur Pereira, Chico da Silva, Chico Tabibuia, Conceição dos Bugres, Elza O.S, Geraldo Teles Oliveira – G.T.O, Gilvan SAMICO, Itamar Julião, Izabel Mendes da Cunha, José Antonio da Silva, Madalena dos Santos Reinbolt, Maria Auxiliadora, Mirian Inêz da Silva, Sebastião Theodoro Paulino da Silva – RANCHINHO, Suanê e Zica Bergami.

A crescente lista de artistas contemporâneos inclui : Deni Lantz, Eduardo Ver, Higo José, José Bezerra, Julio Villani, Rafael Pereira, Santídio Pereira, Cicero Alves dos Santos - VÉIO.

GALERIA ESTAÇÃO

RUA FERREIRA DE ARAÚJO, 625 - PINHEIROS
DE SEGUNDA A SEXTA, DAS 11H ÀS 19H, SÁBADO DAS 11H ÀS 15H

FONE: (11) 3813-7253
CONTATO@GALERIAESTACAO.COM.BR

WWW.GALERIAESTACAO.COM.BR